

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA VIVENCIADA NO CONTEXTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Alexsandro Stangherlin¹
Denize da Silveira Foletto²

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, voltado para a preparação e aperfeiçoamento dos professores em sua formação. A importância do programa inclui a inovação da formação, pois possibilita um ambiente de aprendizagem mais eficaz e o acadêmico recebe um acompanhamento de perto durante o seu período de formação. O programa também oferece instrução qualificada, que auxilia na qualidade do processo de formação crítica-reflexiva, uma vez que o futuro professor tem contato prático com a realidade escolar, o que possibilita melhores resultados. Assim, este programa constitui-se como uma Política Nacional de Formação de Professores, pois consiste em uma atividade de formação realizada por discentes matriculados em cursos de licenciatura, que recebem bolsa e desenvolvem atividades na escola pública de educação básica. Importa sublinhar que este projeto é acompanhado por um preceptor, professor da educação básica e um docente orientador da Instituição Superior.

Nesse contexto, entende-se que a formação de professores é um processo contínuo e que ocorre ao longo da trajetória acadêmica e profissional. Diante dessa afirmação, neste relato de experiência objetiva-se explicitar a relevância da experiência na escola e mostrar que esta está atrelada à qualificação das atividades pedagógicas, pois neste processo há engajamento que envolve professores universitários, professores preceptores da escola pública e residentes, acadêmicos em processo formativo inicial, que experienciam as atividades no papel docente.

A metodologia adotada para este texto tem característica qualitativa (MINAYO, 2008) e inscreve-se em um caminho metodológico crítico-reflexivo e bibliográfico, visto que os resultados obtidos foram extraídos a partir da observação e vivências durante as atividades na residência.

¹ Graduando do Curso de Letras-Português-Inglês da Universidade Franciscana - UFN, bolsista do Programa Residência Pedagógica, alexsandrostan@gmail.com

² Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Franciscana - UFN, denize.silveira@ufn.edu.br

Na contextura do programa Residência Pedagógica, apresentam-se as práticas de professores em formação inicial no Curso de Letras na Universidade Franciscana (UFN) e a participação no Subprojeto de Letras do Programa Residência Pedagógica³. Esta experiência profissional foi vivenciada no Programa Residência Pedagógica, no segundo módulo, no ano de 2023. Diante do propósito de explicitar a importância da residência na formação inicial de professores, ressalta-se que o processo formativo docente ocorre concomitantemente com a experiência docente na escola e tem uma perspectiva formativa diferenciada, de experientiação no local da atuação docente, no contexto da escola e da conjectura social e educacional. Neste viés, Freire (1996, p. 39) explica que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Diante disso, a prática pedagógica é a possibilidade formativa crítica e reflexiva, que o projeto possibilita ao profissional da educação para sua atuação após formado.

O desenvolvimento deste texto inscreve-se com base na teoria de Freire (1996), de Veiga (1999) e de Tardif (2014), pois considera que o Programa Residência Pedagógica está inserido em diferentes locais de ensino – escolas e universidades – e que participam deste, pessoas em níveis de ensino distintos – professores da educação básica, professores em formação inicial e professores de IES. Assim, percebe-se que o programa apresenta espaços de conhecimentos únicos e diferenciados, que ao serem compartilhados, são espaço-tempo significativos de aprendizagens docentes, de qualificação do ensino na escola pública. Ou seja, a formação crítica-reflexiva dos professores qualifica o processo educativo e torna mais eficaz a preparação dos professores. Neste ínterim, pode-se apreender que há saberes docentes que são compartilhadas no conjunto das ações do Programa Residência Pedagógica, o que, nas palavras de Tardif (2014), são saberes construídos ao longo da trajetória, em um processo progressivo e contínuo.

Tendo em vista os instrumentos formativos na universidade que ajudam o acadêmico a se preparar para atuar em sala de aula, observa-se a importância deste estudante como residente em seu processo educacional e também como um futuro profissional de Letras na escola pública. Diante disso, o Programa de Residência Pedagógica contribui de forma positiva agregando na aprendizagem do estudante do Curso de Letras. Neste contexto discursivo, cabe a reflexão sobre ser professor que, de acordo com o que Veiga (1999) discorre, e está ligada à objetividade educacional, ou seja, tem objetivos delineados, e ao

³ Trabalho resultado da participação no Programa Residência Pedagógica, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES,

mesmo tempo, nutrir-se de uma subjetividade docente. Apesar da prática como residente ter ajudado de maneira significativa, entende-se que muitas vezes há dificuldades e barreiras encontradas na escola, principalmente com relação ao Ensino de Jovens e Adultos (EJA), pois neste contexto educacional e modalidade de ensino, encontra-se diferentes realidades que vão desde a classe social, desigualdade racial, jovens que trabalham no turno inverso, etc. Desta maneira é necessário que o residente atue de forma mais objetiva fazendo com que esta aprendizagem possa ser mais clara e de forma prática auxiliando na educação de jovens e adultos. Nesse sentido, a formação crítica-reflexiva dos professores é fundamental para o desenvolvimento da educação. Entende-se por formação crítico-reflexiva o processo em que o professor se torna consciente de sua própria prática e da sua atuação no mundo (FREIRE, 1996). Em outras palavras, o professor reflete continuamente sobre sua prática, identificando seus erros e acertos e assim, se sente autônomo também para tomar decisões e planejar suas atividades de forma coerente com seus objetivos.

O trabalho realizado na Residência Pedagógica possibilitou ao acadêmico, futuro professor, desenvolver sua consciência crítica, uma vez que pôde analisar a realidade social na qual estava inserido, compreendendo seus próprios valores e crenças. Além disso, pôde refletir sobre sua prática ao avaliar e repensar sua atuação em sala de aula, buscando aprimorar sua futura prática. Nesse contexto, foi possível compreender que o professor deve desenvolver sua autonomia, ser capaz de traçar suas próprias metas e tomar decisões, a fim de garantir a qualidade de sua atuação docente.

Neste contexto de professor de letras na EJA, muitos obstáculos foram percebidos na prática do PRP, como, por exemplo, a dificuldade que os alunos têm para ler e interpretar textos; problemas financeiros, familiares e de autoestima; alunos com dislexia, déficit de atenção e pouca memória. Além disso, muitos alunos têm uma rotina agitada com trabalho e família. Sendo assim, fundamentado em Freire (1996) ressalta-se a importância de o professor refletir sobre sua prática e adotar uma metodologia que atenda às necessidades desses alunos, que são muito específicas. Uma metodologia flexível e colaborativa, que apoie a ideia de que a aprendizagem é mais eficaz quando é realizada em grupo, promovendo a interação e o compartilhamento de ideias; que seja significativa, onde os alunos absorvam as informações podendo relacioná-las com suas experiências e conhecimentos prévios; que privilegie uma abordagem que favoreça o diálogo e a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Diante disso, chama-se a atenção para a importância de se adaptar a forma como os objetos do conhecimento são apresentados para facilitar a aprendizagem. A

adaptação curricular deve incluir a utilização de diferentes técnicas de ensino para atender a precisão de cada aluno.

Outra questão observada na vivência do PRP é a imprescindibilidade da inclusão de tecnologias nas aulas. As tecnologias podem ser usadas para criar simulações que permitam que os alunos experimentem situações da vida real e aprendam com elas. Os professores podem incentivar a participação dos alunos por meio de atividades práticas, trabalhos em grupo e recursos multimídia para motivar seus alunos. O engajamento deles tende a melhorar quando se sentem valorizados e compreendidos por seus professores.

Outro fator importante percebido neste contexto é a parceria que pode e deve ser estabelecida com a comunidade para estimular os alunos da EJA. A escola pode realizar um trabalho de diálogo com os empregadores para que eles ofereçam horários mais flexíveis, bolsas de estudo ou outros benefícios para incentivar os funcionários a buscar mais formação em cursos EJA. A escola e sua mantenedora também podem oferecer suporte para os estudantes estabelecer uma rede de apoio, aconselhamento e tutoria a fim de ajudar os alunos a superar dificuldades pessoais e avançar em sua educação. E ainda, estabelecer uma rede onde alunos possam compartilhar experiências, pode criar um ambiente de aprendizado colaborativo que ajude o aluno a se sentir mais engajado e acolhido. Isso é fundamental para o sucesso da EJA.

Por fim, para o desenvolvimento de um trabalho na EJA é essencial que haja compromisso, dedicação e formação continuada para professores, que precisam utilizar sua criatividade para extrair o máximo de aprendizado da formação crítica-reflexiva para que haja uma renovação constante e atinja novos patamares.

Na perspectiva de Freire (1996), acredita-se que ao professor cabe o desafio de ser pesquisador, aquele que indaga, que busca soluções diante de sua prática pedagógica quando esta o desafia. Na dimensão conclusiva deste trabalho, evidencia-se que o Programa Residência Pedagógica tem grande importância na formação de professores de Letras, pois o residente participa da vida na escola enquanto está em processo formativo na universidade e, ao compartilhar no espaço da escola, pode construir, junto aos estudantes da educação básica, diferentes caminhos para auxiliar esses alunos e possibilitar novas oportunidades educacionais, permitindo a inserção na sociedade.

É necessário que se compreenda que a aprendizagem vai além de uma escola institucionalizada, as aprendizagens são também as trocas entre o residente, preceptor, formador e, especialmente, os estudantes. Sabe-se que o aprendizado não ocorre em uma única via, pois parte-se do pressuposto que o educador, ao mesmo tempo que ensina, ele

também aprende. Há, portanto, trocas entre aluno e professor e, desta maneira há construção de saberes, uma prática que excede os muros e grades de uma escola, que vai além do que está em um papel. O aluno residente precisa desconstruir e aprimorar a educação, buscar um novo contexto educacional ao qual possa oportunizar ao estudante diferentes caminhos e possibilitar que esses se vejam, se valorizem e sejam visibilizados.

Portanto, participar do Programa Residência Pedagógica como acadêmico residente requer um trabalho que visa aprimorar o autoconhecimento com o objetivo de resgatar saberes que possam agregar de forma qualitativa e construtiva na sociedade. O caminho como residente proporciona inúmeras possibilidades que se iniciam na universidade e que é colocado em prática no espaço da escola, gerando novas demandas formativas ao residente.

Palavras-chave: Experiência formativa , Licenciatura em Letras, Escola pública.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, por financiar este projeto.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 27th ed. Petrópolis: Vozes; 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática.** 6. Ed. Campinas: Papirus, 1999.